

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 144 • 31 de Maio de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Inaugurações no concelho:

CENTRO PAROQUIAL

E SOCIAL DE CERVÃES

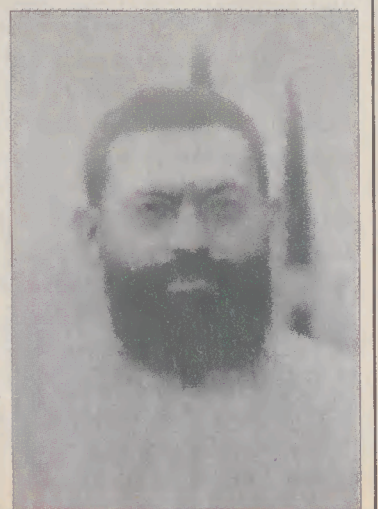
Sob a égide do pároco Manuel da Rocha passa a paróquia a dispor de um importante núcleo de apoio à infância e à terceira idade, tendo ocorrido à cerimónia solene, a que presidiu o Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro, mais de 2 mil pessoas, entre as quais o Presidente da Câmara Municipal e o Deputado Martinho Gonçalves.



Foto: José Macedo

Última

Na pessoa de Frei Albano Emílio Alves



Vila Verde homenageia Missionários

Pág. 5

COMPLEXO DE LAZER DE VILA VERDE



A inauguração, que contou com a presença do Arcebispo Primaz de Braga e do Governador Civil, para além de altas individualidades concelhias, surge na sequência de um prolongado processo de construção, que leva a oposição a acusar o executivo social-democrata de se apropriar de obras da iniciativa de outrém.

Pág. 6/7



Rui Fernandes em grande

Pág. 11

Historial de Prado

Compilação de Gota d' Orvalho

Terminado o que de mais importante tem esta Terra e graciosa Vila à beira Cávado plantada, quererei ainda fazer menção às suas figuras mais gradas da classe social, pois que, no decorrer dos tempos em Prado floresceu uma plêiade de individualidades cuja inteligência e magnanimidade votaram fervorosamente em prol da Terra que lhes foi berço: Pe. João Rebelo, Dr. Bento Caetano de Siqueira, António da Gama e Castro Pereira de Siqueira, João Caetano de Araújo



Gama, Dr. Francisco Dias Lima, Carlos de Araújo Mota, Comendador Sousa Lima, Francisco Lopes Ferraz, António José da Silva Arantes, Dr. Severino de Sousa Azevedo, meu Tio-Avô, Pe. Bento Gonçalves Araújo, Pe. António Gonçalves Araújo, Dr. Manuel Gomes Machado, Pe. Feliciano de Sousa, Pe. Luís Pisão, Pe. Manuel Durães de Oliveira, Pe. Fernando Azevedo Lima, Jorge Carlos Antunes Gomes, ilustre farmacêutico, Francisco de Sousa Coelho, Dr. Francisco António Gonçalves, Dr. Júlio Macedo, Pe. José Dias Gomes, Pe. António Pereira de Azevedo, Pe. Manuel Azevedo Lima, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Quirino de Sousa Lima, Pe. António Peixoto de Oliveira, Monsenhor António Fernandes Gonçalves, Pe. Francisco de Faria, Dr. João de Sousa Lima Cruz, Pe. António Ferreira Peixoto, este natural de Palmeira mas que em Prado deixou uma longa saudade, Pe. Severino Pereira Fernandes, actual Pároco da Vila, oriundo de Tibães-Braga, Dr. António Magalhães Carvalho, Dr. Lucíolo A. Coelho, Dr. Lucíolo Coelho filho, Dr. Aníbal da Gama Rodrigues, António Rodrigues Loureiro, Dr. Anfilóquio Ferraz e Dr. Luís Gonçalves.

A todas estas figuras, a maior parte delas a título póstumo, deixo aqui o meu agradecimento e a minha homenagem fraterna de Pradense que ama a sua Terra, vive a sua Terra, em suma, que não se cansa de cantar e enaltecer este terno, suave e histórico torrão.

(Continua no próximo número)

Escola EB 2,3 de Prado

Associação de Pais promove colóquio

A Associação de Pais da Escola EB 2,3 de Prado promove, no dia 12 de Junho, pelas 14h30, um colóquio/debate versando as "formas de participação dos pais numa nova escola".

O evento, que terá como orador o Dr. António Lopes, conta com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, do vereador do pelouro da educação e cultura, António Vilela e do presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo.

A referida Associação de Pais lança um repto aos encarregados de educação no sentido de se inteirarem da importância da realização do Projecto Educativo da Escola, por forma a "responder ao modelo pedagógico em que se baseará a actividade escolar, de conceber a projecção da escola na sua interacção com a comunidade em que está inserida: em regular a própria vida escolar", pelo que "os pais e encarregados de educação não podem deixar de encontrar formas de participação na elaboração e concretização do projecto educativo que enfocará a educação dos seus filhos e educandos."

Centro de Saúde e posto da GNR em Prado

OBRAS JÁ PODEM ARRANCAR

Finalmente, a Câmara Municipal de Vila Verde acaba de aprovar a doação dos necessários terrenos destinados à construção do Centro de Saúde e do posto da GNR da Vila de Prado.

Trata-se de duas parcelas de um terreno de 22 mil metros quadrados, situado no lugar do Faial, à margem da avenida do Cávado, que se estende desde o canal de regadio até às instalações do Clube Náutico de Prado, ladeando o Parque de Jogos do Faial, que a edilidade comprou aos herdeiros Campilho por uma verba que ronda os 60 mil contos. Processo de aquisição incompreensivelmente moroso, face à inquestionável e amplamente reconhecida premência na concretização de tais estruturas, tanto mais que ambos os empreendimentos estão já inscritos no Plano de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) desde o ano de 1997.

Só agora, porém, volvidos dois

anos e meio, é que o executivo camarário de Vila Verde coloca formalmente à disposição do Ministério da Saúde e do da Administração Interna as parcelas de terreno necessárias à implantação dos dois empreendimentos, numa altura em que as respectivas construções, a julgar pela calendarização das dotações financeiras constantes do PIDDAC inicial, deveriam estar já em fase de conclusão.

O Centro de Saúde, orçado inicialmente em 120 mil contos, irá ocupar uma parcela de 2.950 m², logo a seguir ao canal de regadio, bem próximo da sede da Junta de Freguesia, colmatando a absoluta precaridade e progressiva degradação das instalações em que actualmente funciona, que, ao que consta, irão ser aproveitadas para sede do núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa.

Para o posto da GNR estão destinados os 2.065 m² anexos, empreendimento estimado em 140 mil

contos, que colocará um ponto final no regime de provisoriedade com que os defensores da ordem na Vila de Prado se vêm debatendo desde sempre, ocupando actualmente uma casa destinada a habitação. Logo a seguir, está prevista a execução de um acesso ao Parque de Jogos do Faial (420 m²), ladeado por baías de estacionamento. Aliás, a faixa do terreno confinante com a avenida de acesso ao rio Cávado será integralmente destinada ao estacionamento de automóveis, num total previsto de 120 viaturas.

Quanto ao resto do terreno, tudo aponta que ali venha a ser construído um Centro Comunitário, na sequência do Projecto "Entre Margens" de luta contra a pobreza, estando a mais larga parcela, entre o parque de jogos e as instalações do Clube Náutico, previsivelmente destinada ao complexo de desporto e lazer que o actual executivo camarário tem projectado para o local.

PELOURINHO VOLTA À ORIGEM

Após largo tempo e apelos sucessivos deste mensário, o Pelourinho da Vila de Prado retomou o seu figurino quinhentista, adstritos que lhe foram a cruz e o catavento de ferro que o passaram finalmente de novo a encimar.

Embora tardiamente, não se pode deixar de louvar quem tomou a iniciativa, cremos que a Junta de Freguesia, tanto mais que ao fazê-lo houve o cuidado de retomar a forma original, com recurso porventura à monografia "A Vila de Prado", de Leonídio de Abreu. É que quando o monumento, que remonta ao reinado de D. Manuel, já lá vão cerca de 500 anos, ficou reduzido ao granito, já só dispunha no topo da cruz. Bem haja pois quem fez retomar a integral monumentalidade estética do mais peculiar símbolo histórico da Vila de Prado, ainda que nos pareça que poderia ter sido aproveitado o momento para "lavar a cara" ao granito.

Óptimo seria que a sensibilidade pelo património histórico se estendesse a breve trecho à ponte filipina,

que de pólo de admiração passou a fonte de escárnio para quem visita esta terra à beira Cávado plantada, face ao arvoredado e restante vegetação que ofuscam e aviltam a sua grandiosidade. Quanto aos naturais e aos que se prezam de ser pradenses, o saudosismo mistura-se, como não pode deixar de ser, com uma forte indignação, atendendo aos tempos áureos em que o lazer balnear se centrava na ponte.

Regozijo ainda para a construção dos passeios no lugar do Faial à margem da EN 205, há muito reivindicada, havendo a expectativa de que as benesses camarárias se estendam definitivamente à praca da Botica, onde permanece o que resta dos materiais de construção ali colocados pelo actual vereador municipal das obras, quando era ainda presidente da Junta, já lá vão uns dois anos. Perspectivava-se então a remodelação da praca, que afinal continua em pior estado do que antes da intenção de a melhorar, lamentando-se que quem tanto acusou a anterior ges-



tão camarária de não cumprir compromissos assumidos, não se tenha ainda dignado, volvido mais de ano e meio de mandato, pelo menos arrumar o "escarro" ali depositado por sua iniciativa, piorando as reconhecidamente significativas más condições de vida dos moradores, que têm todo o direito de continuar a sentirem-se alvo de marginalização e despudor por parte do Poder Local instituído.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

A nova ponte de Prado e o calendário eleitoral

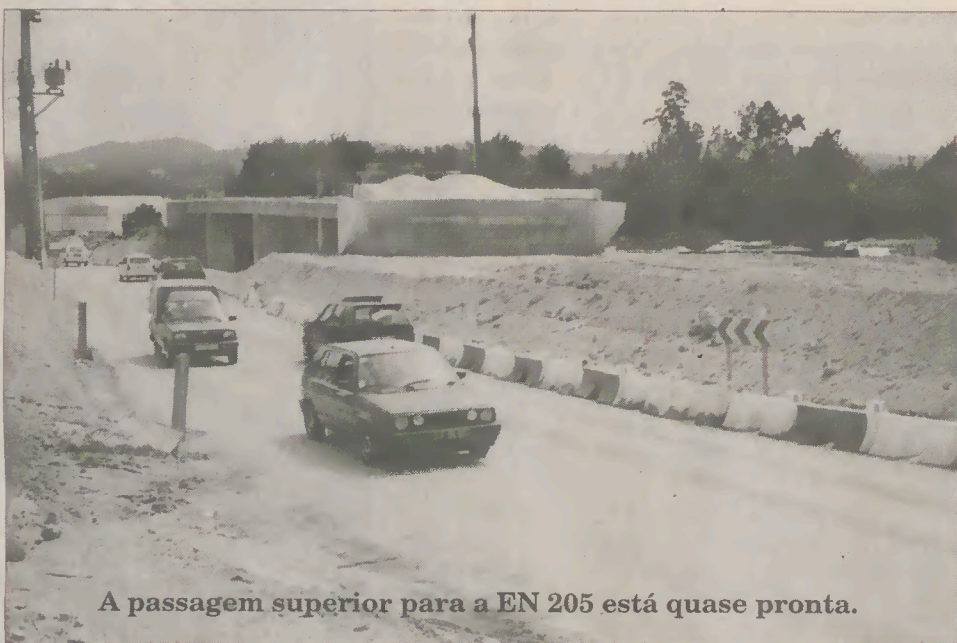
LIGAÇÃO À EN 205 GERA POLÉMICA

Depois da Comissão Política Concelhia da CDU ter mostrado desagrado pelo atraso na execução das obras da variante de acesso à nova ponte de Prado e consequente anúncio da criação de acessos provisórios, coube a vez ao deputado social-democrata bracarense, Fernando Santos Pereira, de apresentar um requerimento na Assembleia da República solicitador de explicações sobre a actuação do Governo nesta matéria.

Logo a seguir ao anúncio pelo deputado socialista Martinho Gonçalves da intenção do Ministério de João Cravinho de criação de acessos provisórios à nova ponte de Prado, com conclusão prevista para o próximo mês de Setembro, os comunistas vilaverdenses vieram a público "alertar a população para a facilidade com que se esbanjam dinheiros públicos". Mostrando-se preocupados com o atraso que a construção da variante às EENN 101 e 201 regista em relação à nova ponte, a que dá acesso, os responsáveis pela CDU em Vila Verde receiam que os acessos provisórios planeados para tornar funcional a nova ponte, logo que seja dada por concluída, estimados num custo acrescido de 50 mil contos, redundem num arrastamento temporalmente ilimitado da variante, "criando-se uma nova ponte da Pousa, de utilidade praticamente nula".

Os acessos provisórios à nova ponte estão previstos para a zona do aeródromo de Palmeira, onde terá lugar a construção do nó 2 da variante, que tal como aqueles permitirá a ligação à EN 101, Braga-Vila Verde. Teme-se entretanto que esta ligação provisória à EN 101 venha a tornar verdadeiramente caótico o já extremamente saturado e complicado trânsito que actualmente se regista em tal via rodoviária, até que se conclua a construção da variante, projectada para o mês de Março do próximo ano.

Do lado de Prado, está prevista a ligação provisória da EN 205, Prado-Soutelo, à nova ponte, que a edilidade vilaverdense havia reivindicado a título definitivo sem sucesso, de forma a servir quer a



A passagem superior para a EN 205 está quase pronta.

população do centro urbano da Vila de Prado quer a zona industrial da Veiga do Inso, ali bem próxima.

Daí que o deputado "laranja", Fernando Santos Pereira, no requerimento apresentado ao Parlamento, interroge o Ministro João Cravinho sobre a pertinência de tornar definitivo tal acesso anunciado como provisório, não deixando de imputar ao Governo socialista o atraso na execução de todo o empreendimento (ponte e variante), cujo único fundamento encontra em razões eleitoralistas, visto considerar não ter havido ainda justificação plausível para a anulação do concurso da obra que havia sido lançado na era de Cavaco Silva.

O deputado social-democrata bracarense alude ainda no seu requerimento ao voto contra o nó de acesso à auto-estrada Porto/Valença, entre Martim e Anais dos socialistas no debate do Orçamento do Estado, apesar das bem conhecidas reivindicações de populações e autarcas nesse sentido.

Interpelação que vem na linha do discurso "laranja" de acusação ao Governo "rosa" de falta de obra feita, que o Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, João Cravinho, contestou em Braga e em Prado, no dia 8 de Maio, ao adjudicar a construção da nova ponte sobre o rio Cávado, em Amares, e ao visitar a construção da circular de Braga, que ligará o nó de Infias; de onde parte a variante de acesso à nova ponte de Prado, à Rotunda do Feira Nova, e o decurso das obras desta mesma ponte.

João Cravinho certificou-se em Prado do cumprimento da promessa que formulou em Dezembro de 1996, em cima da velha ponte filipina, de que no Natal de 1999 a região já estaria a servir-se da nova ponte. Claro que ao adjudicar então a variante não estaria porventura a contar que afinal a construção da ponte acabaria por ser a primeira a arrancar e que iria ter que se esperar meio ano pelos acessos à mesma, o que frustraria expectativas por si próprio criadas e constituiria, convenhamos, um sério revés em pleno período eleitoral.

Daí o recurso aos anunciados acessos provisórios que, no caso da EN 205, os pradenses, sobretudo os residentes do centro da vila para nascente e os industriais ali perto fixados, esperam que acabe por se tornar definitivo, sob pena de terem que se dirigir ao lugar do Portelo (EN 201) para aceder à variante.

Entretanto, avançam a olhos vistos os trabalhos de execução da variante, designadamente em território vilaverdense. A passagem superior destinada à EN 205, Prado-Soutelo, está já em adiantado estado de execução, começou a demolição da moradia junto ao salão paroquial de Prado, que permitirá que se rasgue a ligação à EN 201, enquanto o acesso à EN 101 parece estar já pronta a aguardar a fase de pavimentação. A ser alvo de repavimentação está a estrada marginal ao rio Cávado do lado de Palmeira, com o paralelo a ser levantado e substituído por tapete betuminoso em toda a sua extensão entre a EN 101 e 201.

Mini-PIDDAC para Prado e Alívio

O Secretário de Estado da Administração e Ordenamento do Território, José Augusto de Carvalho, concedeu protocolarmente, no dia 12 de Maio, mais cerca de 12 mil contos a duas instituições privadas de interesse público do concelho de Vila Verde, no Palácio dos Falcões, onde está sediado o Governo Civil de Braga.

Foram desta feita contempladas as Comissões Fabriqueiras da Vila de Prado e do Alívio-Soutelo, entre 26 instituições distritais, com quem foi estabelecido igual número de protocolos no âmbito do Subprograma 2 do PIDDAC-Plano de Investimento e Despesas da Administração Central. Instrumento de financiamento com que o Ministério do Equipamento, Planeamento e da Administração do Território tem vindo a participar até 6 mil contos obras promovidas por associações de natureza cultural, recreativa e desportiva, tal como instituições religiosas, com orçamentos não superiores a 10 mil contos.

Dos 145 mil contos com que desta feita o distrito foi bafejado, 11.935 contos destinam-se ao arranjo do adro do Santuário do Alívio (5.988 contos) e ao restauro da Igreja Matriz da Vila de Prado (5.947 contos). A Comissão que chamou a si a árdua tarefa de proceder à recuperação da degradada Igreja da Vila, em Prado, passa assim a dispor dos meios financeiros necessários à satisfação de encargos assumidos e à conclusão das obras, cujo custo ultrapassa os 20 mil contos, conseguidos quase por inteiro através de um peditório pela freguesia.

Depois de uma primeira tentativa de candidatura falhada por erro do arquitecto camarário de então, a Comissão, sob a égide do deputado Martinho Gonçalves e contando com a colaboração da Câmara em matéria de reelaboração do projecto, insistiu e em poucos meses, a que crêem não foi alheia a influência daquele deputado, viu coroada de êxito a sua solicitação à Administração Central. Foi o Padre Severino Fernandes quem, em nome da Comissão Fabriqueira, se deslocou a Braga para assinar o protocolo, restando agora aos abnegados pradenses, contando com uma parte do "bolo" governamental, ultimar as obras de restauro da denominada Igreja da Vila, para então receberem a última tranche.

Quanto ao adro, que bem carece de um arranjo total e para que há já bastante tempo foi igualmente formulada uma candidatura a este Subprograma do PIDDAC ainda sem sucesso, terá que aguardar por melhores dias, embora seja de crer que findo o restauro daquele edifício religioso não deixe de ser encetado um último esforço no sentido de completar o restabelecimento da integral monumentalidade do mais carismático "ex-líbris" pradense.

CONTAS DOS PASSOS

DESPESAS

Bandas de Música	700.000\$00
Doutor Alípio da Silva Lima (pregador)	150.000\$00
Guarda a Cavallo	151.000\$00
Armação	120.000\$00
Armador dentro da Igreja	130.000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários	60.000\$00
GNR de Prado	58.000\$00
Flores - Senhora dos Passos	26.400\$00
Flores - Senhora da Soledade	65.800\$00
Aparelhagem	65.000\$00
Padres do Pálio	17.500\$00
Gratificações:	
Homens dos guiões, bandeira e andores	62.500\$00
Escuteiros e guias	70.000\$00
Padre Severino Fernandes	40.000\$00
Guardas de Prado	7.000\$00
Guardas a Cavallo	10.000\$00
Bombeiros	10.000\$00
Músicos	40.000\$00
Tocador do sino	20.000\$00
TOTAL DAS DESPESAS	1.803.200\$00

RECEITAS

Donativos em 623 fogos	1.871.000\$00
SALDO	67.800\$00

A Comissão agradece calorosamente o bairrismo e generosidade revelados pelos que contribuíram para a reedição desta singular tradição.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

Nº de Matricula 671
Nº de Inscrição 1
Nº e data da apresentação 17
99.04.22

KIXUTO - ARTIGOS DE DESPORTO, LDA Rua Francisco Lopes Ferraz, nr.28, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Maximino de Jesus Dias de Oliveira, casado; Maximino Manuel Melo de Oliveira, solteiro, maior; e Marco Paulo Melo de Oliveira, solteiro, maior; a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

Artigo Primeiro - Um - A sociedade adopta a firma "Kixuto - Artigos de Desporto, Limitada", tem a sua sede na Rua Francisco Lopes Ferraz, número vinte e oito, de polícia, freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde.

Dois - A sede social poderá ser transferida para qualquer outro local do concelho ou para concelho limítrofe, mediante deliberação da gerência.

Artigo Segundo - O seu objectivo consiste no fabrico, comércio, importação e exportação de artigos desportivos.

Artigo Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de Dois Milhões de Escudos, dividido em três quotas, uma de um milhão e seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Maximino de Jesus de Oliveira e duas de duzentos mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Maximino Manuel Melo de Oliveira e Marco Paulo Melo Oliveira.

Artigo Quarto - Um - A administração da sociedade compete aos três sócios, desde já nomeados gerentes.

Dois - Estão incluídos nos poderes da gerência a compra, venda e aluguer de veículos automóveis.

Três - Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção de dois gerentes, sendo um deles obrigatoriamente o gerente Maximino de Jesus Dias de Oliveira.

Quarto - Não é permitido aos gerentes contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações.

Artigo Quinto - Um - A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, bem como entre estes e seus filhos.

Dois - A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que desde já reserva, para si, o direito de preferência na sua aquisição.

Artigo Sexto - Falecendo qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes designar um entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo Sétimo - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando:

- Por inobservância do disposto no número dois do artigo quinto;
- Falência ou insolvência do sócio titular, ou quando a quota seja penhorada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial;
- Por acordo com o respectivo titular.

Artigo Oitavo - Salvo quando a lei exija outras formalidades ou prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas, por qualquer um dos sócios, por carta registada aos restantes sócios, com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme com original
Vila Verde, 6 de Maio de 1999.

A Ajudante,

Maria do Céu Soares Fernandes Barros Barbosa

(Publicado n.º "O Jornal da Vila de Prado", de 31/05/99)

Eleição da Comissão Política da JSD

JORGE PEREIRA RECONDUZIDO

No pretérito dia 14 de Maio, entre as 20h00 e as 23h00, teve lugar o processo de eleição dos órgãos directivos da Secção da Juventude Social Democrata de Vila Verde.

No dizer do Presidente da Comissão Política da JSD ora reeleito, a adesão às urnas terá ultrapassado largamente as expectativas, cifrando-se nos cerca de 82% dos militantes da JSD, que elegeram com uma votação maciça a lista encabeçada por Jorge Pereira para a Comissão Política e as demais listas candidatas à Mesa do Plenário, Delegados ao Conselho Distrital e Coordenador do Ensino Básico e Secundário, cujo primeiro subscritor foi igualmente Jorge Pereira.

Jorge Pereira destaca no seu programa de acção a pretensão da criação de núcleos de juventude nas freguesias e a criação do jornal da juventude social democrata, visando sobretudo a aproximação da "população jovem do concelho e as reais necessidades das diferentes freguesias aos diferentes órgãos de poder autárquico, população geral e à Comissão Política da JSD para assim desenvolver-se propostas para que tais necessidades sejam satisfeitas para bem de todos os vilaverdenses".

Salientando ainda a eleição, pela

primeira vez, de um coordenador da secção do ensino básico e secundário, a que não será alheio um certo desasombro pela acção do respectivo pelouro camarário, o reconduzido presidente da Comissão Política Concelhia afirma como grande princípio da sua acção "fazer uma oposição construtiva ao Executivo Camarário, realizando propostas e desenvolvendo acções que sejam o garante das necessidades dos jovens vilaverdenses sem distinção, sabendo que em Vila Verde não existe oposição ao executivo camarário, pois as outras forças políticas actuam de forma destrutiva e oca, sem alguma vez enaltecer o que é feito para o bem dos vilaverdenses e muito menos fazer propostas construtivas para melhorar as condições de vida de toda a população".



A Comissão Política:

Presidente: Jorge Pereira (Lanhas).
Vice-pres.: Amélia Cunha (Cervães)
Marco Mota (Prado).
Secretário: Pedro Costa (Lage).
Vogais: Vítor Gomes (Loureira)
Conceição Barros (Barbudo)
Luís Fernandes (Lanhas)
José Barros (S. Vicente)
José Silva (Mós)
Marisela Lopes (Cervães)
Filipe Marques (Coucheiro)

Criado o Tribunal da Relação de Guimarães

ADVOGADOS PREFEREM LIGAÇÃO AO PORTO

Os advogados de Vila Verde manifestaram desde muito cedo a sua discordância com a criação do Tribunal da Relação em Guimarães, sendo até sabido que surgiram na Assembleia Municipal petições no sentido da revisão daquela decisão com vista à criação daquela instância judicial em Braga.

Essa é, de resto, a posição repetidas vezes frisada por Manuel Martins Costa, o delegado da Ordem dos advogados na comarca de Vila Verde, na convicção de que as acessibilidades de Guimarães apresentavam limitações da variadíssima or-

dem, mormente para quem viaja do interior do Minho, situação que não se faz sentir com a cidade do Porto desde que foi inaugurada a auto-estrada.

O pedido de manter aquela comarca adstrita ao Porto, que não se revela inédito, no dizer de Martins Costa, pretende assim fazer face aos alegadamente incontestáveis constrangimentos que Guimarães apresenta em termos de acessibilidades e bem assim facultar o acesso a outras entidades estatais e repartições existentes na Invicta.

Vila Real e Braga seriam cidades

que reuniriam melhores condições para verem nascer um Tribunal da Relação, tanto mais que em Braga existe uma Faculdade de Direito e se edita uma revista de direito de reconhecido prestígio, tradição de que a cidade berço não comunga.

A verdade é que o Tribunal da Relação de Guimarães foi criado em 1998 e dispõe já naquela cidade de um edifício para o efeito, que recentemente foi visitado pelo Ministro da Justiça, Vera Jardim, que declarou que o mesmo entrará em funcionamento já em Setembro do ano 2000.



GALERIAS
CARLIM
MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

"5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas"

COMISSÃO HOMENAGELA MISSIONÁRIOS DE VILA VERDE

A Comissão Diocesana de Braga das 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas levou a efeito, no dia 22 de Maio, no Arciprestado de Vila Verde, uma homenagem aos vilaverdenses que desde o séc. XV partiram para diferentes partes do Mundo em Missões de Evangelização.

Tratou-se da penúltima das várias acções que a Comissão, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga, vem desenvolvendo, no âmbito das Comemorações dos 500 Anos dos Descobrimentos Portugueses, no sentido de assinalar a diáspora missionária das Terras da Diocese bracarense, que culminarão no ano 2000 em Braga. A homenagem aos Missionários do Arciprestado de Vila Verde principiou na paróquia de Mós, onde nasceu a porventura mais emblemática personalidade das 33 naturais do nosso concelho - o Padre Albano Emílio Alves -, que, como refere o Prof. Dr. Pe. João Francisco Marques, na Altura da brochura assinaladora do evento, "entre o séc. XVII e a actualidade, da Guiné a Moçambique, de S. Tomé e Príncipe a Angola, do Brasil à Índia, se dedicara, a um trabalho apostólico generoso, por vezes com a duração de dezenas de anos".

Publicação que dá conta da biografia e obra de uma ilustre pléiade de vilaverdenses, onde avultam os originários de Cabanelas e figuram em esmagadora maioria as Religiosas Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição e as Missionárias de Nossa Senhora, que se devotou às actividades tradicionais da pastoral catequética, da formação humana e profissional, da assistência, da saúde e do ensino. Opúsculo que se reporta à Casa da Torre, em Soutelo, onde a Companhia de Jesus, a partir de 1951, criou o seu Instituto Missionário, onde funcionou o Noviciado e Juniorado da Ordem, despontando vocações missionárias de jesuítas.

O Padre Franciscano Albano Emílio Alves foi, como dizíamos, pela sua vasta e importantíssima acção em Moçambique, o missionário escolhido para personificar a homenagem a tal pléiade de vilaverdenses. Na Igreja Paroquial de Mós, na presença de grande número de pessoas, após actuação do Grupo Coral local, foram proferidos discursos evocativos de tão distinta personalidade, pelo Cónego Manuel Azevedo de Oliveira, em nome da Provincial dos Franciscanos, pelo Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João



Lobo, por se encontrar na sua terra natal, pelo Prof. Dr. Pe. João Francisco Marques, que verbalizou uma eloquente e majestosa lição sobre o homenageado, e pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. Às alocações seguiu-se, no exterior, o descerramento de uma lápide que perpetuará, justa e meritariamente, a memória do Pe. Albano Emílio Alves junto dos seus conterrâneos.

• Recusado nome para rua central de Vila Verde

Mas a sessão solene haveria de ter lugar ao fim da tarde no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde, após abertura musical pelo Grupo Coral de Vila Verde, o presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, perante um vasto auditório, fez a apologia do trabalho missionário de Frei Albano Alves, sublinhando que tudo terá feito no sentido de que ao seu nome fosse transmitida toda a dignidade que merece.

Apontando-o como um entre muitos outros responsáveis pela escolarização, cultura e saúde dos países do Novo Mundo, o edil social-democrata reconheceu a inteira justiça da homenagem que lhe estava a ser prestada, não deixando de enfatizar a "excelente relação de colaboração" alegadamente existente entre a Câmara Municipal e os párocos do Arciprestado de Vila Verde. Fez o Eng.º José Manuel Fernandes questão de sublinhar que os párocos a exercer em Vila Verde "não se preocupam apenas em salvar as almas, mas têm sido os principais impulsionadores da criação de Centros Sociais, prestando excelentes

cuidados aos mais idosos, e também das Associações juvenis, inculcando-lhes princípios de solidariedade e companheirismo que os afastam, por vezes, das garras da droga e da marginalidade".

Lugar de novo para a extraordinária eloquência e sábia perspicácia do Prof. Dr. Pe. João Francisco Marques, que referiu aplicar-se perfeitamente aos evangelistas de Vila Verde a máxima do Pe. António Vieira "Uma Terra para nascer e um mundo inteiro para viver". Do Padre Albano Alves disse ser "um homem de excepção, nascido das camadas populares, ligado à lavoura e que por isso soube o que era criar civilização", em 30 anos de actividade missionária.

Daí que, visivelmente indignado, tenha o douto orador sido contundente na condenação a quem, no seu entender, ousou desvirtuar a memória do distinto homenageado, reportando-se aos vereadores camarários da oposição, que inviabilizaram a proposta do Arciprestado no sentido de que à rua a construir junto à Igreja Matriz de Vila Verde fosse atribuído o seu nome, sugerindo uma outra artéria secundária, por entenderem que para a denominação daquela rua principal se deveria aguardar por personalidade mais relevante.

Decisão tida como inaceitável, com a alternativa a ser linearmente recusada, entendendo o Pe. João Marques que "uma camisa esfarrapada se dá a um pobre como esmola e não a um grande homem".

Coube a vez ao Pe. Dr. Henrique Rema proferir uma exaustiva e concludente conferência perfeitamente esclarecedora da vida e obra de Frei

Albano Emílio Alves, reveladora de um notável trabalho de pesquisa, em que para além dos seus inúmeros graus e dotes académicos resulta claro o estatuto de grande construtor e arquitecto civilizacional atribuído ao homenageado.

Encerraria a cerimónia Sua Exa. Reverendíssima D. Eurico Dias Nogueira, também ele protagonista de assinalável intervenção nas ex-colónias ultramarinas, que presidiu à concelebração eucarística de encerramento da Homenagem aos Missionários do Arciprestado de Vila Verde.

• "Cartas de Etiópia", por Aurélio de Oliveira

Na Biblioteca Prof. Machado Vilela foi inaugurada uma exposição documental alusiva e dado conta da publicação do livro intitulado "Cartas da Etiópia", da responsabilidade do cervanense Prof. Dr. Auré-

lio de Oliveira, membro da Comissão Diocesana e Prof. Catedrático de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Faculdade de Letras do Porto, que seleccionou e apresenta "alguns escritos inéditos que alguns desses Missionários nos legaram, quer das gentes quer das terras por onde vaguearam e por onde deixaram a sua múltipla acção que muitas e muitas vezes se não limitou ao estreito múnus da Pregação, mas a um notável trabalho de difusão de valores e comportamentos da Civilização Ocidental".

Escritos que se encontram no Arquivo Distrital de Braga, que constituem "testemunhos históricos das realidades físicas, humanas e mentais com as quais o europeu foi, sucessivamente entrando em contacto". Predomina neles a preocupação da descrição das terras e gentes da Etiópia e das viagens efectuadas pelos Padres Missionários, que, segundo Aurélio Oliveira, "vêm enriquecer a chamada Literatura de Viagens que os Descobrimentos - por mão essencialmente dos Missionários - introduziram no panorama literário e cultural não só de Portugal como da Europa, particularmente ao longo dos Séculos XVI e XVII".

Albano Emílio Alves

Nasceu a 21 de Janeiro de 1886, na freguesia de Santa Maria de Mós. Ingressou, a 22 de Setembro de 1901, na Ordem Franciscana (O.F.M.) em que professou a 4 de Outubro de 1902, vindo a ordenar-se em 26 de Março de 1910, em Tuy, na Galiza. Destinado às missões de Moçambique, chegou a Lourenço Marques, em 26 de Setembro de 1925, e logo foi colocado em Inhambane, na região da Beira, passando em 1928 para Amatongas.

Exerceu também em terras moçambicanas o cargo de Comissário da Ordem, de 1936 a 1939, e ainda de superior das missões de Amatongas (Beira), Chinde e Chupanga (Zambézia), devendo-se-lhe a iniciativa de construções várias de assinaláveis proporções, destinadas a escolas-oficinas, armazéns, residências para o pessoal missionário, internatos para rapazes e raparigas, enfermarias e cerca duma vintena de escolas rurais, cuja importância no campo assistencial e educativo por si se impõe - tudo com poucos recursos e sacrifício inúmeros. Estudioso de línguas inígenas, como instrumentos privilegiados para a eficácia do apostolado missionário no âmbito da pastoral religiosa, é digna de realce a série de publicações de sua autoria: "Pequeno Catecismo da Doutrina Cristã em Português-Chisena", para as crianças da 1ª comunhão; "Gramática e Dicionário da Língua Chisena"; "Noções Gramaticais da Língua Chisena"; "Dicionário Português-Chisena e Chisena-Português"; "Mapbembero a Akristau a Romano" (Livro de Orações); "Bíblia ia Ana Pia Kulembua Pia Mauntbaka Mauiri (tradução da "Bíblia da Infância", de Jacob Ecker); "Catecismo a Malaria" (catecismo em chisena para uso das escolas).

Regressou a Portugal a 20 de Abril de 1956 e faleceu em Lisboa, no Seminário da Luz, a 15 de Julho desse mesmo ano.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia

TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA

SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCKS
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

Comp

Programação de Computadores, Lda.

Acusada de se apropriar das obras de outrém...

CÂMARA INAUGURA COMPLEXO DE LAZER

O Complexo de Lazer de Vila Verde foi finalmente inaugurado na sede concelhia, no dia 22 de Maio, encontrando-se já à disposição dos vilaverdenses, após um prolongado processo de construção.

O evento contou com a presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, ainda em fase de convalescência de uma intervenção cirúrgica, do Governador Civil, Pedro Bacelar Vasconcelos, do Deputado nacional Martinho Gonçalves, do Arcipreste José António Andrade, de vereadores camarários, de deputados da Assembleia Municipal, de autarcas, de gestores de escolas concelhias, de párocos e de várias outras personalidades representativas da sociedade civil e de entidades paramilitares. Depois de prolongada espera no exterior do recinto do Complexo, a vasta pléiade de convidados teve oportunidade de assistir, na entrada principal do edifício, a uma breve cerimónia de bênção do mesmo, levada a cabo pelo Arcebispo Primaz.

Altura para a ocorrência das habituais alocações, com o presidente da edilidade a dar o mote, reputando o acontecimento de "marco importante para a História do concelho". José Manuel Fernandes sublinhou que passa a estar assim à disposição dos vilaverdenses e das populações dos concelhos vizinhos um equipamento de lazer de consideráveis dimensões, complementador da absorvente e desgastante actividade diária, que ocupa a quase totalidade da vida das pessoas num mundo caracterizado pelo "stress". Relevou ainda o excelente relacionamento com a empresa construtora, Sá Machado & Filhos, e parabenizou o arquitecto e funcionários da Câmara pelo notável empreendimento concretizado.

O edil mostrou-se esperançado de que as escolas venham a usufruir por inteiro do novo espaço, fazendo jus à máxima "mente sã em corpo sã", porque afinal foi ali investido meio milhão de contos, que necessário se torna rentabilizar ao máximo. Ainda que o financiamento desta nova estrutura tivesse sido encontrado fundamentalmente em fundos comunitários, José Manuel Fernandes, não deixou de agradecer ao Governador Civil a ajuda que tem dispensado à concretização dos



projectos concelhios, até porque disse contar com a sua colaboração na consecução de outros que tem em carteira, como o da infra-estruturação e expansão de praias fluviais no rio Homem e Cávado, aludindo concretamente ao intuito de realização de uma avenida marginal a este último rio, entre a praia fluvial do Faial e a foz da ribeira de Febros, ladeada por equipamentos vários de lazer e desporto. Concluiu afirmando que "respira-se hoje em Vila Verde qualidade de vida, fruto de uma grande participação da sociedade civil, das associações e das escolas".

O representante máximo do Governo no distrito referiu sentir-se honrado e congratulado por testemunhar um crucial fruto do empenho dos vilaverdenses, resultado de "uma conjugação de esforços lúcida e inteligente, que constitui um claro sinal de desenvolvimento". Até porque na sua óptica constitui o complexo um privilegiado centro de ocorrência de uma salutar convivência, que se traduza no incremento do espírito de tolerância e em última instância na construção de uma sociedade mais digna e aprazível. Parabenizou pois os vilaverdenses pela obra que tem sido feita, mostrando-se convicto de que "continuarão a lutar pela melhoria da vida dos que têm a felicidade de viver em Vila Verde".

Seguiu-se uma visita ao Complexo, onde a vasta comitiva teve oportunidade de assistir a uma demons-

tração aquática levada a cabo por crianças dos 4 aos 7 anos, no tanque de aprendizagem, e por gente de todas as idades acima desse escalão, na piscina de 25 x 12,5 metros, destinada à aprendizagem da natação e à prática de outras actividades aquáticas, que está preparada para receber competições, onde foi possível verificar senhoras grávidas a exercitarem-se.

Piscinas servidas por um ginásio de aquecimento, por um wc de serviço, por chuveiros, lava-pés, uma arrecadação e um posto médico. Mas o Complexo não se destina só a desportos aquáticos, dispõe ainda de uma zona constituída por três ginásios, destinada a actividades de grupo, onde teve lugar uma de-

monstração de uma classe de aeróbica mas onde poderão vir a desenvolver-se outras actividades similares, para além de treinos de musculação/tonificação muscular, de avaliação da condição física e de programas de controlo de peso. Espaço servido por duas salas de sauna e por balneários, não faltando ainda os serviços de apoio, como os administrativos, salas de reunião, gabinetes para a Direcção e técnicos licenciados e devidamente credenciados, e ainda um bar e um restaurante com esplanada, onde teve lugar um lauto Verde de Honra, de onde se pode disfrutar do soberbo panorama do vale do Homem e das formações montanhosas que o rodeiam, que levou o Gover-



nador Civil a observar que "quanto a envolvimento natural deve ser o melhor Complexo do País".

No exterior, realce para o excelente enquadramento estético das áreas ajardinadas, onde terá lugar, alegadamente num futuro próximo, a construção de uma piscina ao ar livre, e para a existência, em plano elevado, de dois "courts" de ténis, onde Pedro Bacelar e José Manuel Fernandes deram umas desajeitadas raquetadas.

O vereador do competente pelouro, António Vilela, não escondia o seu regozijo pelo acontecimento que se estava a viver, realçando que não se tratava de uma inócua inauguração, porque a nova estrutura "para a partir de agora a estar aberta ao público ininterruptamente, tudo dependendo agora da adesão das pessoas".

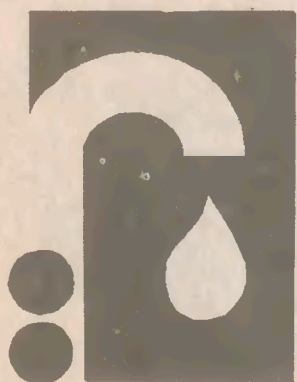
Considera que a esse nível as expectativas são as mais optimistas face à procura registada quando foi dado conhecimento de que o Complexo iria ser inaugurado, deixando claro que "quanto maior for a aderência das pessoas melhor será a qualidade do serviço que vamos prestar". Quanto à sua capacidade de resposta, o vereador camarário refere que "se com a piscina coberta de Prado já conseguimos ter entre 1000 e 1500 utentes por mês, com este Complexo a capacidade triplicará, até porque dispõe de outros serviços para além do da escola de natação".

Terminou assim um processo de construção que se vinha arrastando já desde a gestão camarária "popular", constituindo agora a construção da piscina descoberta ali e em Prado e do grande auditório municipal, na Casa da Cultura, com galeria de exposições permanentes e museu, para que alegadamente já foi elaborada a correspondente candidatura, as próximas apostas do executivo social-democrata.

• JS acusa o PSD de "descarada e abusiva" apropriação de obras

Tal como já acontecera em Março último na Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, a placa evocativa da inauguração do Complexo de Lazer de Vila Verde provocou veemente contestação dos socialistas vilaverdenses.

(Continua na pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646



Complexo de Lazer visto do nordeste. A direita, ficava a piscina descoberta.

(Cont. da pág. anterior)

Desta feita, a Juventude Socialista não se conforma que apenas conste nela o nome do Presidente da Câmara, considerando tal atitude sintomática de "uma descarada e abusiva apropriação das obras que outros levaram a cabo", que, no entender da sua máxima responsável, Susana Martins, "fará corar de vergonha qualquer estalinista ou nazista que se preze". Segundo a Secretária-Coordenadora Concelhia da JS, a obra já se encontrava em fase de conclusão quando o PSD assumiu o poder camarário, não escondendo pois a sua indignação por só após decorrido ano e meio de mandato os gestores "laranja" terem procedido à sua inauguração, "uma tentativa notória de diluir o trabalho do anterior executivo, que foi quem realmente projectou, candidatou ao PRONORTE (que o financiou em 75%) e executou em 2/3, e chamar a si os louros que tal obra suscita".

Susana Martins acusa José Manuel Fernandes e seus pares de similar procedimento relativamente à piscina da Vila de Prado, "totalmente concluída quando o PSD se instalou na cadeira do poder" e à nova escola de Ribeira do Neiva,



Susana Martins não poupa o executivo "laranja".

tida como resultado da acção dos autarcas locais, do deputado Martinho Gonçalves e da vontade política do Governo socialista. Também afirma a jovem líder socialista querer o Presidente da Câmara tornar sua a consecução de instalações definitivas para a Escola Profissional quando o projecto foi apresentado pela Câmara anterior e o actual Governo da nação "resolveu apoiar, escolhendo o nosso concelho en-

tre muitos outros que igualmente reclamavam aquela importante infraestruturas".

Conclui, pois, a estrutura juvenil do PS vilaverdense que "a actual autarquia se mantém no grau zero em questão de obras de vulto que directamente dizem respeito à juventude, ficando-se pela resposta a solicitações imediatas e rotineiras". Refere, inclusivé, Susana Martins que o seu homólogo da JSD se mostrou "claramente descontente e desiludido" com a política do seu correlegionário político, em entrevista num jornal regional do distrito, ainda que "numa clara manifestação de seguidismo político" tenha regredido na sua apreciação, elogiando o trabalho da edilidade e passando a "atacar despidoradamente a oposição, acusando-a de fazer uma política destrutiva e desprovida de propostas".

É assim convidado o presidente da JSD a prestar mais atenção às propostas socialistas formuladas na Assembleia Municipal em matéria de política de juventude e, ironizando, "à sua própria bancada, esta sim manifestamente amorfa e subserviente perante o Presidente da Câmara e líder do seu partido".



Complexo visto do lado norte, na zona alta onde estão os campos de ténis.

Parque de Lazer na Vila de Prado

Na reunião da Câmara Municipal de Vila Verde de 17 de Maio de 1999 foi aprovada a elaboração dos Planos de Pormenor com vista à execução dos projectos para a construção do Complexo e Parque de Lazer/Desporto da Vila de Prado e da construção do "Parque da Vila" na sede concelhia.

O Complexo de Desporto e Lazer do Faial, na Vila de Prado, visa devolver a zona ribeirinha aos pradenses e visitantes para promover um aumento da oferta turística e bem assim maximizar o aproveitamento das potencialidades das margens do rio Cávado.

A concretização destes propósitos passará pela construção de uma marginal desde a praia do Faial até à Foz do Ribeiro de Febros, junto à Veiga de Cabanelas. A praia fluvial será objecto de uma total remodelação mercê da construção de polidesportivos que incluirão courts de ténis, quadra de voleibol de praia, jardim infantil e mini-golf. Os projectos apontam ainda para, na zona mais interior, se proceder à aquisição de terrenos em ordem à instalação da feira semanal da Vila de Prado e uma área para estacionamento de camionetas, além de que está prevista a construção de pistas para mini-kartings e aeromodelismo, bem como um campo de tiro. A Câmara prevê igualmente que a marginal venha a ter trânsito rodoviário condicionado, contemplando zona pedonal e para bicicletas.

Em Vila Verde, prevê-se que sejam investidos cerca de 400 mil contos para concretizar o projecto do "Parque da Vila", visando "implementar um novo conceito de urbanização no Concelho". Está projectada a criação de um amplo espaço ajardinado, com zona pedonal e de bicicletas, pequenos bares e esplanadas, devendo ainda existir lugar para a construção de uma grande praça, contemplada com um palco para espectáculos ao ar livre.

Para a concretização destes projectos, a edilidade vai candidatar-se ao III Quadro Comunitário de Apoio, sendo convicção de José Manuel Fernandes que se impõe que sejam "estabelecidas sinergias entre várias entidades, nomeadamente a União Europeia, a Câmara Municipal e os empresários e a sociedade civil".

Falta de médicos preocupa Câmara

A falta de médicos nas extensões de saúde de Vila Verde constitui uma das maiores preocupações actuais da Câmara Municipal de Vila Verde.

De facto, no dizer do Presidente da edilidade, "as populações da Zona Norte do concelho, servidas pela Extensão de Saúde de Portela do Vade que integra as freguesias de Atães, Aboim da Nóbrega, Barros, Covas, Codeceda, Gondomar, Penascas e Valões, sentem-se prejudicadas nos cuidados de saúde que lhe estão a ser prestados". A posição do edil sustenta-se no facto da referida unidade de saúde já ter beneficiado dos cuidados de três médicos e actualmente apenas conta com os serviços de um médico, pelo que, não raro, se vêm na contingência de recorrer ao serviço de urgência do Centro de Saúde de Vila Verde, nalguns casos situado a cerca de 15 km.

A Câmara Municipal terá já alertado a Ministra da Saúde para a grave situação que as populações daquela zona algo isolada do concelho se vê forçada a enfrentar, tendo mesmo solicitado "a reposição do número de médicos que permita um eficaz atendimento das populações".

Penascas promove torneio de futebol

A Associação de Amizade de Penascas levou a efeito, entre os dias 16 e 30 de Maio, o "VIII Torneio de Futebol de Penascas", em futebol de sete.

Na iniciativa participaram equipas representativas das associações sediadas nas proximidades, designadamente nas freguesias de Covas, Codeceda e Prado S. Miguel, o que se traduziu na envolvimento de cerca de 50 jovens. A vitória no torneio, que contou com o patrocínio da agência de Prado da Caixa Geral de Depósitos e do café-restaurante Recreio, de Vila Verde, sorriu aos representantes da associação de Prado S. Miguel.

O Presidente da Direcção, José António Oliveira Lomba destaca, para além do aspecto competitivo, "a alegria e o desportivismo vivido durante estes dias nesta localidade, quer pelos participantes, quer pelos muitos espectadores que apoiaram as suas equipas".

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

Misericórdia debate-se com dificuldades

Os avultados encargos financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde, decorrentes da modernização do hospital, estão a pesar de sobremaneira no orçamento da prestigiada Instituição, detal ordem que se tem colocado a possibilidade do recurso à banca por força da necessidade de fazer face a dívidas a fornecedores na ordem das várias dezenas de milhares de contos.

De facto, têm vindo a público notícias que revelam a preocupação que a situação está a suscitar, tanto mais que a reivindicação da Instituição de ver acrescida a participação no PIDDAC de 1999 para as obras no hospital de 25 para 50 mil contos, não terá merecido a

anuência de Ministra da Saúde. Para além dos alegados atrasos nos pagamentos da Administração Regional de Saúde relativos ao funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente durante a noite.

O enorme esforço desenvolvido pela Misericórdia para dotar o concelho de uma condigna infraestrutura de saúde está a custar muito caro a uma Instituição que vê o Estado pautar a sua actuação pelo incumprimento de pagamentos, o que contribuiu já para que no ano de 1998 as contas tivessem sido fechadas com um débito superior aos 120 mil contos, sendo que a Câmara, contrastando com a postura do poder central, já iniciou o pagamento a que se comprometera da parte da derrama lançada no ano transacto e que, com a concordância da Assembleia Municipal, será dividida pelos Bombeiros Voluntários e pela Santa Casa da Misericórdia.

• Aprovada criação de empresas de inserção

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde aprovou em Assembleia Geral a apresentação de uma candidatura tendente à criação de empresas de inserção dentro de um projecto da iniciativa do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

O projecto, que visará sobretudo a integração no mundo de trabalho de desempregados a longo prazo e com notórias carências de ordem financeira, prevê uma acção de duas vertentes: a lavandaria e a jardinagem. Os investimentos deverão rondar os 12 mil contos na aquisição de equipamentos, devendo a actividade ter início ainda este Verão e os beneficiados deverão receber durante 24 meses o correspondente a 80% do salário mínimo nacional.

• Formandos do "Formar em Vila Verde" conseguem emprego

Metade dos formandos do projecto "Formar em Vila Verde" da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, ainda a vários meses do terminus dos respectivos cursos, têm já garantida a sua colocação em termos de emprego, sendo que a Instituição responsável está ainda a desenvolver esforços em ordem à colocação profissional de outros dos jovens com deficiência que integram os cursos de formação profissional de Jardinagem, hortofloricultura, pecuária de leite e tratamento de cães.

Trata-se de um projecto do Sub-Programa Integrar, Medida 3, que conheceu o seu arranque no mês de Julho do ano transacto e que se encontra já numa fase de desempenho prático, pelo que os formandos realizam trabalhos de jardinagem nos jardins da Santa Casa e estão igualmente receptivos para a realização de serviços-extra para particulares. O curso de hortofloricultura desenvolve a sua componente prática numa unidade agrícola de Amares, enquanto os formandos de pecuária de leite revelam os seus dotes numa quinta em Gême e os de criação e tratamento de cães se quedam pelas instalações da Misericórdia, de igual modo disponíveis para a realização de serviços para que sejam contactados, extra-instituição.



O provedor Bento Morais a braços com dificuldades financeiras.

FESTAS CONCELHIAS DE STO. ANTÓNIO

Vila Verde vai celebrar as Festas Antoninas de 9 a 13 de Junho, contando com um preenchido e atraente programa festivo, em que para além da usual animação musical e das iniciativas de índole administrativa, pondera a I Bienal Internacional de Arte Jovem, entre uma ou outra novidade.

Na tarde do dia 9 (15h), a mediática Ana Malhoa proporcionará um espectáculo musical à criançada, terminando o dia com a actuação da orquestra musical "Arte & Som", a partir das 21.30 h. No dia seguinte, feriado nacional, a tarde vai ser ocupada com uma corrida de cavalos (14h), na Rua Luís Vaz de Camões, com um espectáculo proporcionado pelos grupos folclóricos concelhios (14.30h) e com um "rally paper" organizado pela Casa do Benfica, enquanto a noite ficará entregue à orquestra espanhola "Marca" (21.30h). Os Zés P'reiras de Marrancos darão o tom de festa à sede concelha, ao início da tarde do dia 11, enquanto para a noite a Associação Cultural e Musical de Vila Verde organizou um Festival de Karaoke, que contará com a participação especial do grupo musical "Curtisom" e de João Baião e bailarinas.

Particularmente preenchido será o dia 12 de Junho, que principiará com um matutino VIII Grande Prémio de Atletismo de Sto. António, organizado também pela Associação Cultural e Musical de Vila Verde, e com um concurso pecuário e um churrasco de carne de vitela barrosa e galega, na Adegua Cooperativa, a cargo da Caviver. A tarde arranca ao som dos Zés P'reiras de S.Fins do Douro e os adeptos do jogo da malha e do tiro aos pratos poderão participar, respectivamente, no torneio que se realizará no Quartel dos Bombeiros e no que naturalmente terá lugar no Campo de Tiro, enquanto os amantes da música de orquestra poderão deliciar-se com as interpretações da Banda Musical de Aboim da Nóbrega. Lugar para a inauguração da Bienal de Arte na Biblioteca Prof. Machado Vilela (16h), seguida da recepção oficial, no Salão Nobre da Câmara, dos sete grupos que participarão no Fes-

contando com o apoio da Associação Comercial de Braga, do PROCOM e da Região de Turismo Verde Minho, com o desempenho do grupo musical "Quinta do Bill" (22.30h) e com a inevitável sessão de fogo de artifício (24h).

• I Concurso Canino

A Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde leva a efeito, também no âmbito das celebrações a Sto. António, precisamente no dia 13 de Junho, pelas 14.30h o I Concurso Canino, destinado a fazer sentir a sua existência e a sensibilizar a população para a absoluta necessidade de se respeitar os animais e num sentido mais amplo o ambiente do concelho.

Quem estiver interessado em participar no concurso, poderá fazer a inscrição na Câmara Municipal (Gabinete de Relações Públicas e Turismo), na "Foscobelo" e na "Casa Faria", contra o pagamento de mil escudos por animal. Todos os participantes terão direito a uma medalha, enquanto para o primeiro lugar está reservada meia libra em ouro, uma salva de prata para o segundo classificado e um quadro também em prata alusivo ao evento para o terceiro concorrente mais pontuado.

A Nortdog, sediada em Braga, associar-se-á ao propósito da associação vilaverdense presidida por Argentina Vieira, procedendo a uma sempre espectacular e apreciada demonstração de cães treinados para defesa, ataque e obediência.

Entretanto, Argentina Vieira e seus pares vêm informando os vilaverdenses, através da distribuição de panfletos, da existência do canil provisório na sede do concelho e da recolha de cães abandonados destinados àquele. Apelando, porém, à adopção dos animais já recolhidos e devidamente tratados, desparasitados e vacinados, como forma de proporcionar aos infortunados animais um dono e um lar e poder dispor de espaço no exíguo canil para a recolha de mais animais que continuam a vagar pelas artérias do concelho, especialmente em Prado e Vila Verde.



tival Folclórico Internacional, que terá lugar a partir das 22 horas, vindos de Moreira da Maia, de Ovar, de Resende, da Covilhã, de Olhão e de Orense-Espanha, com o Grupo Folclórico de Vila Verde como anfitrião. Festival antecedido de uma Missa Solene na Igreja Matriz (20.30h) e do espectáculo de dança protagonizado pelo grupo alemão "Tauflohe Ernte-Verein Dourath", do geminado município de Lohmar. Para os interessados em outros ritmos, a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vila Verde oferece um concerto musical com 10 bandas, o "Garage's Rock", a ter lugar no Campo da Feira. Enquanto isso, as ruas do recinto festivo serão animadas com rusgas populares, cantares ao desafio e fogueiras, numa organização da Associação Etnográfica de Vila Verde.

O dia de Santo António será assinalado logo pela manhã com uma fanfarra, enquanto tem lugar uma prova de cicloturismo organizada pela Associação de Barbudo. Em honra de Sto. António será celebrada Missa Solene às 11h e realizada a procissão às 17h. No coreto levará a cabo a Banda Musical de Vila Verde, com a sua homóloga de Riba d'Ave, um concerto filarmónico (14h), para os escuteiros e guias locais proporcionarem um fim de tarde com jogos populares. À noite, repete-se o concerto filarmónico vespertino (22h), encerrando o programa festivo, coordenado pela Câmara Municipal de Vila Verde,



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Tratamento do lixo de Vila Verde

OPOSIÇÃO CONTESTA INTEGRAÇÃO NA BRAVAL



A resolução do problema da lixeira a céu aberto de Dossãos está no centro das atenções.

A Comissão Política do CDS/PP de Vila Verde, em conferência de imprensa realizada a 26 de Maio, manifestou a sua total discordância com a aprovação do protocolo de adesão do concelho de Vila Verde ao aterro da "Braval", situado entre os municípios de Braga e Póvoa de Lanhoso, que recebe já os lixos destes concelhos e de Vieira do Minho. Esta decisão camarária foi aprovada com os votos favoráveis dos vereadores do PSD, a abstenção dos socialistas e votos contra do Partido Popular.

O vereador Mota Alves expressou o mais vivo desejo de que a Assembleia municipal inviabilize esta solução para os lixos de Vila Verde e apelou mesmo aos presidentes de junta que estejam atentos e não pactuem com esta situação.

No dizer de Mota Alves, dada a aceitação do princípio da rotatividade, o mais provável é que já daqui a oito ou dez anos o lixo daqueles municípios e de Amares e Terras de Bouro venha para Vila Verde, uma vez que nenhum dos outros, por razões de localização geográfica, falta de acessibilidades e de terrenos com condições minimamente aceitáveis para a instalação de um aterro, poderá constituir uma solução alternativa.

O dirigente Popular lembra que, com o apoio e até incentivo governamental foi criada a "Resicávada", integrando as câmaras de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro e a Empresa Geral de Fomento (EGF), na mira da construção de um aterro sanitário no concelho de Vila Verde, concreta-

mente na freguesia de Atiães, que teria uma área de cerca de 10 hectares e uma duração de 20 a 24 anos, com contrapartidas para as populações locais que se traduziriam no investimento de meio milhão de contos em infraestruturas tendentes a promover a qualidade de vida das nossas gentes daquela zona, não havendo assim qualquer possibilidade de Vila Verde vir a receber lixos de outros concelhos, nomeadamente de Braga, que produz uma quantidade descomunal de lixo e a tendência é para aumentar essa produção, até se atendermos ao ritmo de crescimento da cidade. Actualmente Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho produzem já cerca de 400 toneladas de lixo doméstico por dia, o que nos próximos seis anos poderá ascender a 1800 toneladas.

• PS lamenta não resolução do problema de Dossãos

Também os dirigentes do Partido Socialista a nível concelhio vieram a público acusar o presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, de ter feito um acordo relativamente à pretensa resolução dos problemas do lixo de Vila Verde que "envergonha e preocupa os cidadãos". A primeira preocupação dos socialistas reside no facto do acordo não contemplar uma solução para o grave problema da lixeira a céu aberto de Dossãos.

O acordo de adesão de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, segundo os socialistas, inviabiliza a criação de um aterro próprio e pre-

vê que os municípios que ora aderem ao aterro da "Braval" aceitem vir a receber o aterro seguinte, quando terminar o tempo de vida do existente entre Braga e a Póvoa de Lanhoso, o que se prevê possa vir a acontecer nos próximos dez a doze anos.

• PSD denuncia falta de coragem política

O presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, não só sustenta que a lixeira de Dossãos vai ser encerrada, como lança o repto à oposição Socialista e Popular, que cumulativamente detêm a maioria no executivo municipal, a votarem contra o acordo para assim o inviabilizarem.

No dizer de José Manuel Fernandes, era na reunião camarária que os socialistas deveriam revelar a sua coerência política e votar contra um acordo que consideram não defender os legítimos interesses e anseios dos vilaverdenses, contribuindo assim para que se optasse então pela construção de um aterro próprio na freguesia de Atiães.

É convicção do autarca do PSD que esta postura da oposição visa tão-somente boicotar um acordo que vem salvaguardar os interesses dos munícipes, até porque a construção de um aterro próprio contribuiria apenas para adiar por mais dez anos um problema de fundo. De resto, conviria ainda que não se sabe se daqui a dez anos haverá processos mais eficazes de tratamento de lixo e os aterros estarão já ultrapassados.

Serra Nevada historia Solar de Gondomil

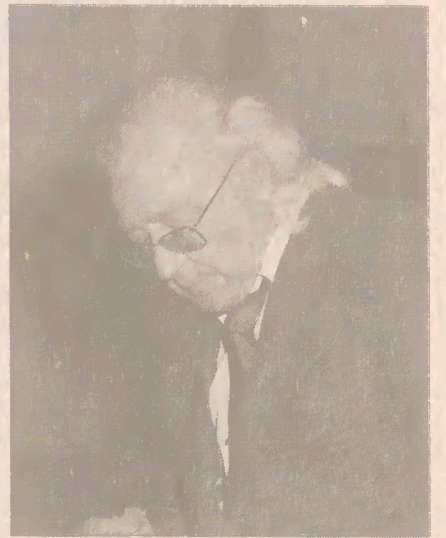
A recente publicação de uma obra que nos apresenta um notável historial do "Solar de Gondomil" - Essa Casa Histórica -, constitui um significativo passo qualitativo no bem profícuo percurso histórico-literário de Serra Nevada.

Integrada na série "Vila Verde Fontes da sua História - vol. VIIA especial -, que pretende constituir-se como uma espécie de rampa de lançamento de um trabalho de maior folgo e profundidade, esta publicação de Serra Nevada, versando "A História estranha, mas exactamente verdadeira da origem desta Casa"; "o Mosteiro Medieval desaparece em Moure, Vila Verde" e "Dos primórdios do Morgado do Pinheiro de Gondomil" constitui, no dizer do Dr. José Cardoso, a de maior apuro de entre as que o autor gizou até ao momento. O conhecido prefaciador de obras de Serra Nevada sublinha, na apresentação do livro, "é assim, pois, que, sob várias perspectivas, e sob os mais diversificados aspectos, discorre Serra Nevada acerca da problemática que as origens históricas da construção do SOLAR DE GONDOMIL, implicam, formulam, equacionam e requerem as mais convincentes, soluções."

De facto, a capacidade de pesquisa, o dom natural do autor para estabelecer conexões e tirar ilações dos dados que a custo de muita labuta vai colhendo, acabam por nos oferecer mais uma obra que respira a história do nosso concelho, das nossas gentes e que se constitui em mais um legado importante para um futuro trabalho aglutinador da rica histórica do concelho de Vila Verde.

Numa linguagem que prima por uma certa fluidez, flexibilidade e prosaísmo, Serra Nevada não deixará de, uma vez mais, encantar os leitores e principalmente os amantes destas coisas da história de um povo e de uma região, até porque estamos perante uma obra ricamente ilustrada pela primeira vez a cores, prenhe de documentação suporte a que não falta ritmo dentro de uma inquestionável harmonia na própria estruturação interna e nos dá conta da beleza arquitectónica e paisagística do solar concomitantemente com a imponência do seu interior.

Trata-se indubitavelmente da criação de maior fôlego de Serra Nevada, evidenciadora de uma evolução fulgorante do autor, que pode ser constatada na Internet através do endereço WWW.ARAUTO.COM/SERRA, paradigmática de um espírito indomável e de uma perspicácia e inteligência assaz marcantes, que nos fazem ansiar desde já pelo próximo trabalho com a sua chancela.



Actuais senhores do Solar de Gondomil (foto do livro).

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

ATAHCA divulga região na Espanha

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) marcou assinalável presença, de 26 a 30 de Maio, na Feira Internacional da Semana Verde da Galiza, em Silleda-Espanha, divulgando uma vez mais as potencialidades da sua área de jurisdição.

A ATAHCA, juntamente com outras entidades nortenhas similares, respondeu assim afirmativamente ao convite formulado pelo Ministério da Agricultura, integrando o pavilhão nacional. Tendo como cartaz "O Alto Cávado com...Vida!", a ATAHCA dirigiu em terras galegas um convite à visita às Terras do Alto Cávado, exibindo como cartão de visita o turismo rural, o artesanato e todo um vasto leque de produtos agro-alimentares, à mistura com os cativantes recursos de natureza ambiental. Aliás, o dia 29 de Maio foi mesmo dedicado ao Alto Cávado, tendo sido ocupado com a apresentação da música tradicional típica desta região, à mistura com uma exposição de artesanato e prova de genuínos produtos locais.

• Centro Rural de Mixões da Serra

Entre os atractivos promovidos pela ATAHCA constou o Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, projecto a que vem sendo votada especial atenção, com a concretização de infraestruturas e arranjos de monta e a sucessiva organização de actividades de animação tradicional e de desportos de aventura.

É nesse sentido que se associa ao habitual ritual da bênção dos

animais em Santo António de Mixões da Serra, cujo programa festivo conta assim este ano (6 de Maio), para além das habituais missa e procissão, com a actuação da Banda Filarmónica de Aboim da Nóbrega e do Rancho Folclórico do Souto, para além de um concurso de gado de raça barrosã, de corridas de cavalos garranos, de uma festa de concertinas, e ainda de passeios de balão de ar quente, de uma escalada de parede e de passeios de jipe, concluindo com cantares ao desafio, a actuação da Rusga Vicentina (cantares tradicionais) e com um espectáculo piromusical.

Intenta assim a ATAHCA, segundo o Presidente da Direcção, José da Mota Alves, proceder à "divulgação dos valores culturais e regionais, como o artesanato, a gastronomia e o turismo de aldeia", apostando declaradamente na "valorização do espaço rural e da base económica" deste paradisíaco local vilaverdense, visando, em última instância, a sua colocação no "mapa das actividades de animação, evasão e prática do Torneio Rural e Ambiental.

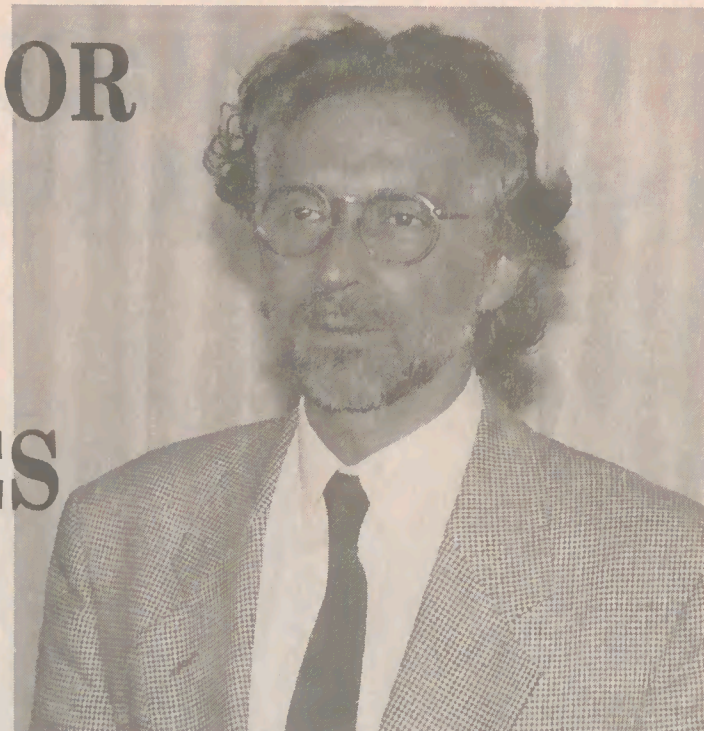
• CD-ROM divulga Vila Verde

O concelho de Vila Verde consta de um CD-ROM intitulado "Contacto Visual Verde Minho" recentemente apresentado, que contém múltiplas informações sobre toda a região minhota aos mais diversos níveis.

De Vila Verde surge neste suporte multimédia a ponte filipina de Prado, a igreja romântica de Coucieiro, a aldeia de Aboim da Nóbrega com o seu Eco-Museu e uma desfolhada minhota.

Concedido perdão na sequência de processo judicial

GOVERNADOR RECEBE CIDADÃOS DE CERVÃES



O Governador Civil, Pedro Bacelar de Vasconcelos.

O ano de 1996 foi de má memória para o concelho de Vila Verde, porquanto correspondeu a um período de forte agitação popular e de manifestações de alerta para a insegurança grassante em algumas freguesias fruto da presença de comunidades ciganas que alegadamente se dedicavam ao tráfico de droga e nalguns casos haviam perpetrado alguma violência contra as populações locais.

O caso mais efervescente surgiu em Oleiros, onde a população queria a todo o custo que o então denominado clã de João Garcia abandonasse um terreno que aí possuía e onde havia instalado há já algum tempo um acampamento.

Após complicadas negociações, com a intervenção do poder político local e da Câmara, acabou por ser selado um acordo de compra do terreno e consequente afastamento da comunidade cigana.

Nessa altura, com a mediação do Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Bacelar Vasconcelos, chegou-se a uma solução provisória que passava pela instalação da família de João Garcia em Cervães, no edifício pertencente à Obra do Frei Gil, que costumava albergar crianças abandonadas. Acontece que no dia do desmantelamento do referido acampamento e transporte dos

haveres para Cervães o sino tocou a rebate nesta freguesia e o povo rumou ao edifício sito junto ao Mosteiro de Cervães para inviabilizar a transferência das pessoas de etnia cigana. Entretanto, Pedro Bacelar de Vasconcelos conferenciou com as forças vivas locais e autoridades, no edifício-sede da Junta de Freguesia de Cervães, para se encontrar uma solução para o caso, após o que, no momento em que abandonava o referido edifício, o Governador Civil de Braga, representante do Estado no distrito, foi objecto de insultos e manifestas faltas de respeito e atentados contra a sua integridade moral.

No seguimento desses acontecimentos, e dando cumprimento à manifestação de vontade que expressara, o Dr. Pedro Bacelar de Vasconcelos processou judicialmente os autores do referido desatocamento. Entretanto, o julgamento tem vindo a ser adiado, sendo que ultimamente os populares em questão terão manifestado arrependimen-

to e desejo de pedir desculpas ao Governador Civil de Braga. A comprová-lo, e por iniciativa do pároco de S. Lázaro, Fernando Monteiro, no dia 10 de Maio uma delegação de cidadãos de Cervães teve uma audiência com Pedro Bacelar de Vasconcelos para lhe pedir desculpas pelos insultos que lhe haviam proferido, do que terá resultado a declaração do Governador Civil de que nada de pessoal o move contra aqueles cidadãos, reconhecendo o significado daquele gesto e o civismo e coragem afinal de contas demonstrado pelos populares de Cervães.

A delegação, integrada pelo referido pároco de Cervães, pelo presidente da Junta de Freguesia e pelo vigário-episcopal da Acção Sócio-Caritativa da Arquidiocese de Braga e responsável pela Pastoral dos Ciganos e por vários cidadãos, endereçou a Pedro Bacelar de Vasconcelos um convite para visitar a freguesia, a que o Governador Civil se terá manifestado receptivo.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

FESTAS DA VILA DE PRADO

Dias 18, 19 e 20 de Junho/99

TRÊS DIAS DE ANIMAÇÃO MUSICAL, CULTURA E DESPORTO, CONGREGADORES DO ASSOCIATIVISMO LOCAL E ESTIMULADORES DO ESPÍRITO COMUNITÁRIO EM TORNO DA VILA DE PRADO.



Centro Rural de Mixões da Serra (Aboim da Nóbrega)

AGENTE PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



Apesar de revoltado com a falta de apoios oficiais...

RUI FERNANDES BRILHA NA TAÇA DO MUNDO

O canoísta Rui Fernandes, do Clube Náutico de Prado, fazendo equipa com Joaquim Queirós, da Associação Desportiva de Amaranthe, conseguiram um estupendo 9º lugar na final de K2 500 metros da Regata Internacional de Hazewinkel, que pontua para a Taça do Mundo de Canoagem, disputada na Bélgica no pretérito dia 10 de Maio.

Feito que assume contornos de notoriedade, sobretudo tendo em conta que estes desportistas de alta competição com méritos reconhecidos além-fronteiras têm estado entregues a si próprios e ainda assim, perseverante e obstinadamente, conseguem a nona posição entre 40 países participantes. Estão assim abertas legitimamente as mais optimistas perspectivas com vista ao alcance do apuramento para os Jogos Olímpicos que se disputarão no Verão do ano 2000 em Sidney, na Austrália.

Nesse sentido, Rui Fernandes e Joaquim Queirós, contando com a orientação técnica dos professores António Carlos Silva (Braga) e João Paulo Lmares (Esposende), prepararam-se já com afinco no sentido de, no Campeonato do Mundo que se disputa na cidade italiana de Milão, entre 23 e 27 de Agosto, conseguirem situar-se entre as 15 tripulações da frente, num universo de 60 participantes, em que, segundo o canoísta pradense, metade são de alto nível.

Tarefa árdua, diríamos mesmo ciclópica, atendendo à incompreensível situação de abandono a que estes desportistas nacionais de excelência estão votados pelas altas esferas da modalidade e pelos nossos próprios governantes com responsabilidades na planificação portuguesa nas próximas Olimpíadas. É de todo em todo inadmissível que um desportista como Rui Fernandes, com uma carreira invejável de 13 anos ao mais alto nível, se seja forçado, de há três anos a esta parte, tal como os seus outros colegas da selecção, a treinar e a participar nas competições internacionais em representação do seu País, por sua própria conta e risco, não contando com os exigidos apoios das competentes entidades oficiais que tutelam a modalidade.

Rui Fernandes principiou a sua escalada fulgurante aos 12 anos, sendo campeão nacional de K1 500 metros até hoje, e aos 15 integrava já a alta esfera da modalidade, ob-



A dupla Fernandes/Queirós conseguiu um brilhante 9º lugar, mas...

tendo uma medalha de prata em K4 no Mundial de juniores de 1989, um inolvidável 5º lugar em K1 500 m no Campeonato do Mundo disputado no México em 1992, entre uma série de medalhas angariadas em provas internacionais, o 8º lugar conseguido em K2 500 m na Copa do Mundo de Duisburg, na Alemanha, em 1995, deu acesso às Olimpíadas de Atlanta, em 1996. Portanto, aos 28 anos, este dotado atleta, que participou em todos os mundiais desde que atingiu o escalão sénior, dispõe de um currículo indelmente de alto gabarito, aliás tal como o seu companheiro Joaquim Queirós, que sempre mereceu toda a atenção e apoio da Federação Portuguesa de Canoagem e do Instituto do Desporto (IND), assim como dos Comités Olímpicos, traduzidos em resultados prestigiantes além-fronteiras, com as ambicionadas medalhas não raro a escaparem por escassos segundos.

Porém, desde que uma profunda crise se instalou no seio da Federação, culminada com a sua insolvência financeira e com um conflito declarado com o IND, que se mantém aceso, a Canoagem nacional entrou num progressivo processo de degradação, que actualmente

atinge proporções vergonhosas, atirando com o nome do nosso País para o fundo da pirâmide da modalidade a nível mundial em termos de prestígio. Calcule-se que na Bélgica a dupla Rui Fernandes e Joaquim Queirós teve que pedir aos polacos um barco para treinar, com que se viram forçados a competir, depois de uma rápida adaptação ao mesmo. Foi ainda necessário pedir outro material emprestado à delegação brasileira, na sequência de todo um processo de preparação e participação a expensas próprias,

contando apenas com o apoio dos dois treinadores e da Sport Zone (empresa de artigos desportivos) e com a colaboração dos seus clubes e das Câmaras, cujos quadros de pessoal integram.

"Já tivemos praticamente tudo a nível de selecção e agora temos que contar os nossos tostões para ver se dá para almoçar e até a nível de vestuário cada um participa com o seu equipamento, com camisolas diferentes. É inadmissível o que se está a passar na canoagem portuguesa!" — exclama em tom de revolta Rui Fernandes, sendo fácil adivinhar o constrangimento e a vergonha que se deve apoderar destes canoístas em contacto com delegações como a espanhola, "que dispõe de tudo e do melhor e em que os eleitos são profissionais a 100% e nos interrogam como foi possível chegar tão baixo quando se perspectivavam grandes feitos. Perdemos o respeito das selecções dos outros países".

E nada parece querer mudar, porque os dois canoístas continuam a treinar por sua conta, contando com a compreensão das entidades empregadoras porque o trabalho de preparação a este nível é muito exigente, requerendo quatro a seis horas de treino sério dia-

riamente. Trabalho que é feito individualmente no seio dos clubes a cujos quadros pertencem, alojando-se Joaquim Queirós na residência do seu colega de equipa quando temporariamente por uma ou duas semanas são cumpridos estágios de preparação conjunta, com a alimentação e o necessário complemento vitamínico a ser custeado pelos próprios.

Isto quando recentemente foi badalado nos órgãos de comunicação social estar em curso o Projecto Sidney de iniciativa governamental, destinado a suportar financeiramente a actividade desportiva dos potenciais candidatos a uma participação nas Olimpíadas do próximo ano. Ora, a menos de três meses de um possível apuramento, estes canoístas continuam a não sentir os efeitos de tal Projecto, retirando Rui Fernandes, um homem casado, do orçamento familiar os meios necessários à sua preparação para representar o seu País.

Daí que não esconda a sua frustração ao revelar-nos que "pensava que este ano era decisivo e que as coisas se iriam compor, até porque o Governo aposta forte nos Jogos Olímpicos, mas afinal enquanto outros que não apresentam tão bons resultados como nós estão a ser apoiados, nós remamos contra a maré, à nossa custa, sem a tranquilidade de espírito necessária nestas alturas cruciais". Depois de vários anos de excelentes serviços prestados às cores nacionais, Rui Fernandes e Joaquim Queirós vêem-se assim no fio da navalha, suspensos entre a continuação da sua carreira de alta competição por mais cinco anos e meio ou a sua ingloria conclusão abrupta daqui a três meses, caso o apuramento não seja alcançado.

É enorme, no entanto, a determinação destes canoístas de eleição na procura do êxito, ainda que não escondam a sua apreensão por no próximo Verão voltarem previsivelmente a viver numa participação no Campeonato do Mundo "não própria de um país da Comunidade Europeia mas do Terceiro Mundo", sublinha Rui Fernandes com o desgosto estampado no rosto, ao mesmo tempo que lança o aviso: "Não venham depois, se conseguirmos, dar-nos palmadinhas nas costas e tentar ficar com alguma parte dos louros, prometendo mundos e fundos, porque agora é que nós precisamos deles".



APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

III DIVISÃO NACIONAL

Manutenção por um fio



O Presidente Gaspar Gonçalves está a um passo de conseguir um feito inédito, a manutenção do Vilaverdense na III Divisão Nacional por mais do que uma época.

O Vilaverdense deu um passo decisivo para a almejada manutenção no futebol nacional ao derrotar em casa o despromovido Boticas, mas a decisão final ficou adiada para a derradeira jornada tal como é habitual nesta complicada série A.

Vilaverdense, Neves e Vieira são as três equipas que, digamos assim, se encontram com a corda na garganta e vai ser entre elas que vai ser encontrada a equipa que acompanhará os já há muito despromovidos clubes transmontanos de Boticas, Miranda do Douro e Vila Pouca de Aguiar.

Todos jogam foram de casa e têm pela frente ossos bem duros de roer, mas é o Neves que se encontra teoricamente em posição mais desconfortável, porque tem que se deslocar ao reduto do segundo classificado, o Joane, que necessita vencer o jogo para conseguir a subida de divisão. No entanto, o Vieira, que se encontra em igualdade pontual com o Neves, terá pelo menos que pontuar na sua deslocação a Pevidém caso contrário, em igualdade pontual com o Neves perderá no "goal average".

O Vilaverdense está relativamente mais sossegado, porque dispõe de mais dois pontos que estes seus adversários directos e tudo leva a crer que mesmo que saia derrotado da deslocação a Macedo de Cavaleiros consiga manter-se, contando com o mais do que previsível desaire de pelo menos um dos dois outros aflitos.

Portanto, ainda que com extremas dificuldades, que não se adivinhavam há umas jornadas atrás, em que os comandados de Paulo Pinheiro permaneceram uns jogos consecutivos sem conhecer o sabor da derrota, o Vilaverdense está prestes a conseguir manter-se na III Divisão Nacional por mais do

que uma época, o que nunca aconteceu no já longo historial do clube representativo da sede do concelho. É o culminar do excelente trabalho que o Presidente Gaspar Gonçalves vem desenvolvendo à frente dos destinos do clube de há uns anos a esta parte, que teve como momento alto a subida da Honra ao Nacional na época transacta após quase duas décadas de jejum.

Ainda que queixando-se continuamente de falta de apoios, Gaspar Gonçalves, conseguiu de certa forma estabilizar o funcionamento da colectividade, ainda que para tanto se visse forçado a recorrer ao crédito bancário e à sua própria conta bancária. Esta época só permaneceu porque pressionado positivamente nesse sentido, mas alertou desde logo o que era a última como presidente, posição que mantém.

RESULTADOS:

Neves, 3 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 3 — Montalegre, 2
Merelinense, 2 — Vilaverdense, 0
Águias Graça, 2 — Vilaverdense, 1
Vilaverdense, 2 — Boticas, 0

CLASSIFICAÇÃO (28ª jornada):

Vianense	69
Joane	61
Monção	61
Valenciano	54
Amare	52
Macedo Cavaleiros	51
Montalegre	51
Pevidém	51
Merelinense	47
Águias Graça	46
Bragança	46
Ronfe	45
Vilaverdense	42
Neves	40
Vieira	40
Vila Pouca	27
Mirandês	25
Boticas	16

Em Aboim da Nóbrega...

ASSOCIAÇÃO CRIA ESTALEIRO TERRAVISTA

O pretérito dia 24 de Maio reverteu-se da maior importância para Aboim da Nóbrega, porquanto a Associação Cultural Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega (ACRMAN) procedeu à inauguração oficial de um Estaleiro Terravista através de um protocolo de cooperação entre a referida Associação e o ICAM (Instituto de Cinema Audiovisual e Multimédia) do Ministério da Cultura.

O Estaleiro Terravista de Aboim da Nóbrega é um laboratório de informática com cinco computadores e outros equipamentos informáticos e de comunicação que facultará à população recursos de Internet a título gratuito, no que traduz a concretização do terceiro

passo dos objectivos da ACRMAN na introdução e dinamização das novas tecnologias da informação e da comunicação na zona rural de Aboim da Nóbrega.

O primeiro passo foi dado em 1997 com o desenvolvimento de um sítio sobre os lenços de namorados, o primeiro na World Wide Web sobre Artesanato Regional de Portugal. O segundo passo traduziu-se no desenvolvimento, no decurso do ano de 1998, de um sítio com dados importantes sobre Aboim da Nóbrega, versando geografia, história, monumentos, artesanato, turismo rural e instituições.

Os responsáveis pela Associação pretendem que o Estaleiro funcio-

ne como "um centro catalizador e agregador de dinamização e desenvolvimento de sítios Web acerca de assuntos relacionados com Aboim da Nóbrega e freguesias circundantes", encontrando-se já alegadamente "planeados alguns projectos de desenvolvimento de sítios Web em colaboração estreita com a população local".

A ACRMAN tem ainda abertas inscrições para três cursos gratuitos de Internet, que deverão funcionar durante cinco sábados entre as 14h00 e as 17h00, e que dotarão os formandos com conhecimentos que lhes permitirão utilizar vários recursos da Internet e construir sítios Web de modo desenvolvido.

Em Cabanelas...

ESCUTAS CELEBRAM BODAS DE PRATA

O Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas, da freguesia de Cabanelas, deu, no dia 27 de Maio, início à celebração das bodas de prata da sua fundação.

O programa da celebração contempla a realização de uma exposição, uma missa para sufragar os escuteiros já falecidos, um acampamento, a dinamização de outras actividades lúdicas, como jogos tradicionais escutistas, um jogo de futebol, havendo ainda lugar para a realização de um colóquio versando o escutismo.

O pontapé de saída acontece com

a abertura da exposição "Vinte e cinco anos ao serviço da juventude de Cabanelas", que estará patente ao público até 13 de Julho na sede do Agrupamento.

O acampamento, com início no dia 28 de Maio, conta com a participação de todos os agrupamentos de escuteiros do núcleo vilaverdense.

Nos dias seguintes haverá lugar para a realização de actividades ligadas ao escutismo, sendo que no dia 29, após a desmontagem do acampamento, se assiste, junto à sede do Agrupamento, ao desfile da fanfarra dos escuteiros de

Cervães. No dia 5 de Junho, o adro da Capela de Sta. Ana será palco da realização de jogos tradicionais, enquanto no dia 11 será promovido um colóquio subordinado à temática "A mística do Homem Novo"; "Perspectivas do Corpo Nacional de Escutas para o próximo milénio", pelas 21h00, no salão paroquial, com intervenções do Cónego Macedo e de Jaime Pereira, chefe regional.

O epílogo das celebrações chega com a realização, no dia seguinte, de um jogo de futebol entre actuais e antigos dirigentes escutistas.

ROTARY CLUB PROMOVE FESTA DOS VINHOS

O dia 5 de Junho foi escolhido pelo Rotary Club de Vila Verde para levar a cabo a sua 11ª Festa dos Vinhos Verdes.

No dizer dos responsáveis pela organização do evento, "a Festa dos Vinhos é um acontecimento rotário que tem por objectivo homenagear os vinicultores da Região dos Vinhos Verdes, proporcionar o convívio entre os apreciadores do Vinho Verde, promover os Vinhos Verdes e

distinguir os melhores de entre eles."

Está-se perante uma prova "cega" à qual são submetidos os Vinhos Verdes produzidos no ano transacto, em três espécies, a saber o "Branco de castas recomendadas", "Tinto de castas recomendadas" e "Branco de castas estreme" (uma só casta - Alvarinho e Loureiro, entre outras).

A "prova cega" propriamente dita tem lugar pelas 10h00, nos Engenheiros D'Aldeia, em Gême, sendo

permitida a presença dos titulares dos vinhos concorrentes.

A "Prova Popular" e a Festa começam cerca das 17h00, nos referidos engenhos, seguindo-se um jantar no restaurante onde o Rotary Club de Vila Verde costuma reunir, local onde ainda serão exibidos e anunciados os vinhos que participaram no evento e distribuídas as medalhas que premeiam os vencedores.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Diego Velázquez

Diego Rodríguez de Silva Velázquez veio ao mundo na cidade de Sevilha no ano de 1599, completando-se, portanto, este ano o quarto centenário do seu nascimento. A sua vida e obra são, uma vez mais, objecto de revisão. A sua arte, redescoberta nos tempos modernos, continua a suscitar tantas interrogações como fascinação. Para situar-se no centro do universo artístico moderno, Velázquez pintou cerca de cem quadros, algumas extraordinárias obras de grande valor. O seu naturalismo barroco permitiu-lhe captar, como ninguém, o que via. Era dotado de uma portentosa capacidade para traçar as pinceladas exactas, com as quantidades de pigmentos justas, a fim de produzir o efeito pretendido. Assim, atingiu um conjunto de conquistas que não encontraria eco até ao século XIX. Após a sua morte, nenhum colaborador ou pintor conseguiram aprofundar as suas técnicas ou propostas.

Altivo, distante, fleumático, inteligente em supremo grau, o retratista de Filipe IV e família real, o perfilador da arte oficial da monarquia do século XVII, o conhecedor insaciável da história da arte, o homem que alcançou as honras de cavaleiro da Ordem de Santiago pela sua fidelidade à Coroa, sentiu o grande prazer de possuir um talento sem igual na sua época. Embora isso lhe abrisse as portas da corte, também lhe dificultou o acesso à nobreza - única aspiração que não pôde concretizar -, porque era considerado como um trabalhador manual. Só Rubens entendeu bem o pintor sevilhano, que atingiu o cume da arte espanhola aos 25 anos, para mais não a abandonar até à sua morte.

Seus pais aparecem em Sevilha nos finais do século XVI, envoltos em mistério e lenda. Em 1610 entra para o atelier de Francisco Pacheco, familiar do Santo Ofício e censor de pinturas sagradas. Ali permaneceu por muitos anos, obtendo, em 1617, o diploma de pintor para exercer e, no ano seguinte, desposa Joana, filha de Francisco Pacheco.

Em 1623 é chamado a Madrid para pintar o monarca Filipe IV, pois já eram famosas, entre outras,

as obras "Vieja friendo huevos", "Adoración de los Reyes", "El Aguador", assim como retrato de Góngora, que tinha pintado um ano antes, aquando de uma visita a Madrid às colecções reais.

Quando Rubens chega à corte madrilena para negociar acordos clandestinos entre Espanha, Inglaterra e Holanda e pintar com a sumptuosidade de um artista barroco num espectáculo público, o único pintor espanhol que desejava conhecer foi Velázquez. Conviveram imenso, foram bons amigos e chegaram a viajar juntos ao Escorial. Rubens persuade-o mesmo a viajar até a Itália, onde pinta "La fragua de Vulcano" e onde voltará 20 anos mais tarde, para retratar o papa Inocêncio X.

Em 1627 ganha o concurso de pintores reais com o tema da expulsão mourisca.

Dois anos depois aparece o famoso quadro "Borrachos". Mais dois anos e pinta "Cristo" para o convento de S. Plácido. Surge em 1635 "La rendición de Breda". Sete anos mais tarde acompanha Filipe IV no cerco de Barcelona. Em 1656 dá a público "Las meninas".

Destacam-se, ainda, mais as seguintes obras: "Las hilanderas", "Mercurio e Argos", retrato equestre de "Baltasar Carlos", "La Venus del espejo", "La dama del abanico", "La infanta María Teresa", "Figura de mujer", "El triunfo de Baco", "La fábula de Aracne", "Retrato de joven caballero".

Faleceu no dia 6 de Agosto de 1660, quando regressava a Madrid, desde Fuenterrabía, onde dispôs o sumptuoso cenário para a entrega da infanta Maria Teresa de Áustria a Luís XIV, Rei Cristianíssimo de França.

Último Beijo

Buscando melhor fortuna, para bem longe abalou, com a última esperança da mãe, que triste ficou...

Lacrimosa despedida (filho único, coitada!) e mais o luto pesado pelo homem, jóia amada...

Humilde mulher do campo, a Sorte não lhe sorria, até que, desesperada, disse ao filho, certo dia,

que não havia remédio, para endireitar a vida; senão, embora com lágrimas, ao 'strangeiro uma saída...

E ele, mártir do trabalho, amargo pão de rotina, cedeu aos rogos da mãe, indo cumprir sua sina!

E de em breve ter notícias a pobre tinha desejo, que ainda lhe fervilhava, na face, o último beijo...

Mas elas muito tardaram e, chegadas, eram más: viagem de privações e de fome, que em rapaz

nunca tinha conhecido... Não entendia o falar da nação onde chegara; precisava trabalhar,

e até isso lhe negavam!, de modo que não sabia o que iria suceder, nem dizer-lhe qual o dia

do envio do dinheiro, para dar ao passador... E terminava com lágrimas e um grande beijo de amor...

Depois de bem decorada, a triste carta guardou, como relíquia, entre os seios e, amargamente, chorou...

Queria melhores novas e fartou-se de esperar: contudo, nunca chegaram, para a dor aliviar!

Vivia num sofrimento, do calendário alheada: se a Morte se apiedasse era uma alegre jornada...

Ele, passados uns anos, porque a Sorte lhe sorria, não pensou mais mandar cartas e logo, pois, decidira

uma surpresa fazer àquela por quem partira e, de novo, ver a aldeia donde, com mágoa, saíra...

Chegado, tudo mudou, com olhos rasos de pranto, porque o beijo para a mãe foi depor no Campo Santo!

SCRABBLE

Horizontais:

1. - Conjunto de abelhas; multidão. 4. - Substância doce fabricada pelas abelhas. 7. - Abertura de um vulcão; abertura no solo. 19. - No dia anterior ao de hoje; antigamente. 20. - Medo; receio. 21. - Grande pedra ou laje; gruta; cavidade.

Verticais:

2. - Relação do homem com o meio ambiente; próprio da ecologia. 3. - Capital da Grécia. 5. - Aquele que tem método; organizado. 6. - O mesmo que licranço. 8. - Parte do corpo humano formada pelo pescoço e ombros; regaço. 9. - Estrada de rodagem. 10. - Instrumento que serve para contar tempo; símbolo do Tempo. 11. - Pannel ou quadro de altar. 12. - Relativo ou conforme à lógica; coerente. 13. - Aquilo que não pode ser discutido ou em que não se pode tocar; açúcar que não coalhou bem. 14. - Claridade que precede o nascer do dia; alva; madrugada. 15. - Capital do Alto Minho. 16. - Nome de peixe. 17. - Cabeleira; juba; cabeleira de um cometa; crina; penacho. 18. - Afluente do rio Douro, que dá o nome a uma localidade onde foram encontradas antigas pinturas rupestres.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
E		A	M		L															
	C	R	A							R										

Quem sabe, amanhã?

Todos correm!
Aí vão todos afoitos e corajosos!
... o preço do progresso...
Será que o Homem não percebeu que esá a fazer as coisas apressadamente?

A evolução das últimas décadas não é disso demonstração?

Este célere progresso pôs o Homem atordado, atormentado, volúvel...

Não o deixa parar para pensar. Para apreciar a sua acção... os outros...

Claro que conseguiu um maior conforto,

Melhorou a qualidade de vida, A saúde, a educação...

Alerta! Alerta!
O Homem cada vez exige mais de si...

Vive mais para si...
O indivíduo quer ser a alma do mundo

A força que teima em não abrandar,

Que insiste em destruir laços já instituídos.

O Homem está a esquecer
O pilar da sociedade: a família
Esqueceu-a e prepara a sua aniquilação,

A sua conversão numa nova ordem, num novo modelo?

Os negócios, os interesses e a valorização profissional acima de tudo

Filhos não desejados...
... necessário programar e planejar com razão,

O seu crescimento e desenvolvimento que é, muitas vezes, esquecido

Os pais têm de procurar o sustento,

Os filhos são encaminhados para os infantários,



Por: Fernando Ferreira

Os avós enfeitados nos lares
... esta a nossa vida
A vida de todos os dias
Que teimamos viver
Os pais chegam a casa exaustos
Os filhos esgotados pelas exigências escolares

O diálogo não existe
A fadiga é demais
Num ápice acordamos e queremos ajudar

Mas a hora avançada obriga-nos a recolher

Mesmo sem ordenar a jornada de amanhã

Onde iremos parar?
... melhor nem pensar

E resignados seguimos sem nada fazer

Estamos já corrompidos por este furor

Mas o essencial é não fraquejar
Quem sabe amanhã, ao despertar, estamos curados?

27/02/99

"Ecos do Neiva" exalta potencialidades locais

A primeira página do nº 15 do boletim informativo "Ecos do Neiva" ostenta um artigo da autoria de José de Brito Gonçalves que sustenta possuir a Ribeira do Neiva potencialidades para a prática do turismo, começando por aludir ao papel dos órgãos de comunicação social na divulgação das suas raras belezas paisagísticas, embora estranhamente o articulista ignore a existência do "Jornal da Vila de Prado".

De entre os pontos de interesse da zona da Ribeira do Neiva, destaque para o rio Neiva, "nascido no grandioso Monte do Oural", e os moinhos antigos, "alguns ainda a funcionar e outros já em vias de extinção, engenhos de linho, serrações e lagares de azeite que, recuperados, aumentavam ainda mais interesse aos amigos destes inventos".

Uma nota de destaque ainda para um artigo no âmbito da rubrica "Qualidade de Vida", versando a criança e o desporto. O autor, Dr. Basil Ribeiro, questiona o "nosso papel" a esse nível, incidindo a sua reflexão sobre os prós e os contras da prática desportiva, mormente em termos competitivos e aconselha que os pais, alegadamente os principais responsáveis pela escolha do desporto que os filhos praticam, estabeleçam "objectivos realísticos" e escolham "uma actividade física que melhor se adapte ao filho, e depois apoiá-lo na sua participação".

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zarnith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921 120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,
MONTAGEM E IMPRESSÃO:
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado

Na presença de mais de duas mil pessoas...

BISPO INAUGURA CENTRO PAROQUIAL DE CERVÃES

A paróquia de Cervães vestiu-se, no dia 9 de Maio, de gala para assistir à inauguração do seu Centro Paroquial e Social.

Presidiu à cerimónia, que contou com a presença de cerca de 2.300 pessoas, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, que ministrou o Sacramento do Crisma a 152 pessoas. O acto solene e a celebração eucarística tiveram lugar no amplo salão polivalente da estrutura inaugurada, que assume proporções de considerável envergadura, constituindo porventura o maior imóvel deste teor existente no concelho de Vila Verde. Comungaram da alegria e do orgulho da população cervanense ainda o Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, o Director Sub-Regional da Segurança Social, Luís Vale, o Deputado socialista Martinho Gonçalves, o Presidente da Junta de Freguesia, João Araújo Correia, o Arcipreste, Pe. José António Andrade, para além, claro, do pároco local, Manuel da Rocha, que se assume uma vez mais como o grande impulsionador e obreiro da conclusão deste empreendimento de cariz paroquial e social, que passa a assumir uma importância fulcral aos mais diversos níveis no seio de uma das mais populosas freguesias do concelho de Vila Verde.

O jovem padre tem-se mostrado incansável e particularmente perseverante e activo em matéria de preservação e enriquecimento do património construído de Cervães, de intensificação do dinamismo paroquial e, a partir de 1997, de satisfação das necessidades de índole social do seu rebanho pastoral, mormente no que concerne ao apoio à infância e à terceira idade.

A sua acção congregadora do espírito e vontade comunitários dos cervanenses e captadora dos indispensáveis apoios de entidades oficiais, principiou no Verão de 1995 com o restauro da ex-Casa Paroqui-



al, um edifício do séc. XVIII anexo à Igreja Paroquial, que se encontrava em ruínas. Foi então despoletada a envolverência e generosidade singulares dos cervanenses, que em Julho do ano seguinte se regozijaram com a festiva inauguração daquela que passou a constituir a Casa Pastoral de Cervães, ao mesmo tempo que eram significativamente embelezados os espaços circundantes da Igreja. Um esforço financeiro que ultrapassou os 10 mil contos e que se traduziu, em Outubro de 1997, no arranque ali do Centro Social, sob a forma de "atelier" dos tempos livres (ATL) e cantina para crianças em idade escolar, que passou a dispor de uma carrinha de 9 lugares em Março de 1998, conseguida uma verba de 3.500 contos do Fundo de Socorro Social.

Ano em que se deu o "milagre" do restauro da preciosa talha setecentista e a melhoria das condições físicas do Santuário do Bom Despacho, cujos custos rondaram os 65 mil contos, para cuja satisfa-

ção contribuiu o impressionante pecúlio de 20 mil contos obtido na sequência de um cortejo.

E desde logo o Padre Rocha nos comunicou que avançaria no sentido da conclusão do então designado Salão Paroquial, uma construção megalómana iniciada há cerca de trinta anos, sob a alçada do Padre Pinheiro, que mereceu justa homenagem na inauguração ora efectuada. A sua execução foi-se arrastando penosamente ao longo dos anos e a sua utilidade vinha-se resumindo à condição de sede de associações locais e posto médico. Vertentes a que se aliaram agora, investidos 26.500 contos, os serviços de ATL e cantina que já eram prestados na Casa Pastoral, libertando-a para o exercício da sua verdadeira finalidade.

Do Fundo de Socorro Social (Ministério da Solidariedade Social) chegaram 15 mil contos, a Câmara Municipal de Vila Verde contribuiu com a pavimentação das três salas e do gabinete de trabalho, dos WC, da cozinha e do salão (3 mil contos)

e os restantes 8.500 contos resultaram de um pedidório mensal que está a ser efectuado na paróquia e que se prolongará até final do ano, com que o Padre Rocha e a Direcção do Centro intentam concluir o imóvel, que tem ainda pendente o acabamento das duas torres.

Frequentam o ATL 31 crianças, das quais 24 almoçam na cantina, a que se juntam mais 21 oriundas do jardim de infância, no âmbito do completamento do horário do ensino pré-éscolar que a edilidade vem implementando no concelho, após protocolo estabelecido com as Juntas de freguesia. Os pequenitos almoçam no Centro, são conduzidos ao jardim de infância e reconduzidos ao Centro a partir das 15 horas, mantendo-se ali ocu-

pados em actividades várias até ao final da tarde, altura em que os pais os recolhem, terminado mais um dia de trabalho.

É precisamente a pensar na absoluta necessidade de apoio às famílias, numa zona industrial em que os dois cônjuges exercem uma profissão, que o Centro existe, alargando ainda a sua actividade à prestação de assistência à Terceira Idade, sob a forma de concessão domiciliária de refeições a 30 pessoas idosas, de limpeza das suas moradias e de tratamento das suas roupas na lavandaria de que dispõe para o efeito. Entende o Padre Manuel da Rocha constituir esta a melhor forma de comemorar o Ano Internacional do Idoso, apontando ainda para a também ambicionada recuperação da "Casa da Rosalina", anexa ao Santuário do Bom Despacho, para onde tem projectado um Centro de Dia e de apoio nocturno aos idosos, que já recebeu o aval da Segurança Social.

Entende, porém, o empreendedor pároco que "temos que deixar as pessoas respirar, descansar um pouco, porque o esforço tem sido enorme, e já arrancámos com o essencial, pelo que deixaremos em aberto tal possibilidade para um futuro próximo".

Importa agora, frisa, que se dê o máximo de amplitude funcional possível ao Centro Paroquial e Social, que deseja venha a albergar uma creche, atribuindo àquela estrutura o pendur de núcleo central da freguesia, o pulmão da dinâmica socio-cultural, recreativa e desportiva da comunidade cervanense.



A inauguração assumiu contornos de grande acontecimento em Cervães.



O Bispo D. Carlos Pinheiro, José Manuel Fernandes e o Arcipreste, José António Andrade.